

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA
QUALIDADE DO *FEEDBACK* DO TUTOR AO ESTUDANTE NA APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMAS EM UMA FACULDADE NO NORDESTE DO
BRASIL.

Marcela de Abreu e Lima Salmito

Acadêmica de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 4861 – Imbiribeira, Recife – PE. CEP
51.180-001. E-mail: marcelasalmito@hotmail.com

Évelin Maíra da Silva

Acadêmica de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 4861 – Imbiribeira, Recife – PE. CEP
51.180-001. E-mail: evelinmaira_20@outlook.com

Ana Rodrigues Falbo

Médica, coordenadora do Comitê de Desenvolvimento Docente e do Programa de
Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pernambucana de Saúde e pesquisadora
do grupo de Estudos de Saúde da Criança da Diretoria de Pesquisa do Instituto de
Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 4861 – Imbiribeira, Recife – PE. CEP
51.180-001. E-mail: anarfalbo@gmail.com

RESUMO

Objetivo: elaborar e validar instrumento de avaliação do *feedback* do tutor para estudante no grupo tutorial na Faculdade Pernambucana de Saúde. **Método:** estudo de validação, utilizando instrumento tipo Likert com 05 níveis de respostas, contendo 15 itens agrupados em sete fatores: 1. Convite à reflexão; 2. *Feedback* positivo; 3. Crítica construtiva; 4. Orientações para aprimoramento; 5. Verificação do entendimento; 6. Solicitação de *feedback* e 7. Análise e planejamento. Para a análise utilizou-se escore médio geral e por fator atribuindo-se graus: 0, 1 e 2 (baixa, boa e ótima qualidade respectivamente). O processo de validação envolveu validação de conteúdo (especialistas) e FACE (estudantes). A confiabilidade foi verificada pela análise da consistência interna das respostas utilizando-se Coeficiente Alfa de Cronbach. Para avaliação da estabilidade, realizou-se teste-reteste, comparando-se escores médios das duas aplicações utilizando o teste t de *Student*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. CAAE: 75569317.2.0000.5569. **Resultados:** o processo de avaliação da confiabilidade, incluiu 114 estudantes de medicina e obteve-se um Alfa de Cronbach 0,94. Na avaliação da estabilidade, comparando-se primeira e segunda aplicação, não houve diferença entre os escores médios ($p>0,05$). **Conclusão:** o estudo atual produziu um instrumento validado do ponto de vista de conteúdo, semântico e estatístico mostrando-se confiável e estável.

Palavras-chave (DeCS): Feedback; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Validação.

INTRODUÇÃO

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) rompe com o modelo de ensino tradicional, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem. O método promove o desenvolvimento de habilidades como autonomia, capacidade de explorar, identificar e integrar novos conhecimentos, trabalhando em equipe.^{1,2,3} Trabalha-se com pequenos grupos ou grupos tutoriais, composto por 10 a 12 estudantes guiados por um facilitador, nomeado de tutor. Esse terá a função de ajudar os participantes a trabalharem de forma colaborativa, com objetivos comuns e oferecer a eles a possibilidade de desenvolver as habilidades necessárias para um bom desempenho acadêmico e profissional.^{4,5,6}

Durante o trabalho no grupo tutorial os estudantes são apresentados a um problema que precisa ser solucionado e são guiados pelo tutor para definir os seus objetivos de aprendizagem. Esse processo se desenvolve em sete passos. São eles: 1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2. Identificação dos problemas propostos; 3. Formulação de hipóteses para a solução dos problemas; 4. Revisão e organização das ideias e hipóteses geradas; 5. Formulação dos objetivos de aprendizagem; 6. Estudo individual segundo objetivos de aprendizagem definidos; 7. Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos.^{1,2,3}

Uma etapa importante do desenvolvimento das atividades do grupo tutorial é a realização do *feedback* (FB) do tutor para os estudantes ao final do encontro. Essa ferramenta consiste em aprimorar a aprendizagem do estudante e dar base para o tutor avaliar de forma mais justa o desempenho de cada um em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. O *feedback* servirá para identificar qualidades e fragilidades que necessitam de atenção. Nesse processo são avaliados: a construção do conhecimento,

a participação e trabalho em equipe, a comunicação e habilidades interpessoais, a gestão do tempo e liderança e a prática reflexiva (pensar sobre a própria aprendizagem).^{4,5,6}

Considerando que a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) adota a metodologia ABP como método de aprendizagem e sabendo-se da importância do *feedback* como ferramenta de aprendizagem, deve-se dispor atenção para a sua adequada utilização. Contudo, tem-se observado uma baixa frequência na realização do *feedback* e no acompanhamento da sua qualidade, indo de encontro ao método proposto.

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu elaborar e validar um instrumento de avaliação da qualidade do *feedback* fornecido do tutor para o estudante após a realização do grupo tutorial. Esse instrumento foi elaborado a partir dos pressupostos teóricos utilizados para a capacitação institucional do tutor da FPS em *feedback*, a qual foi delineada com base nas características de um *feedback* efetivo.^{6,7,8}

Assim, o estudo contempla a posição da instituição de sempre aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes e pretende disponibilizar esse instrumento como auxiliar na gestão da capacitação dos tutores em *feedback*, com a finalidade de verificar e acompanhar a efetividade dessa capacitação.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de elaboração e validação de instrumento para avaliação da qualidade do *feedback* (FB) do tutor aos estudantes após o grupo tutorial (IAFB), com desenho prospectivo tipo corte transversal. O estudo incluiu as etapas de elaboração da versão inicial do instrumento com base nos pressupostos contidos nos sete passos para um FB efetivo, segundo o Manual de Capacitação em FB da FPS⁹ duas etapas de validação de conteúdo, uma etapa de validação FACE ou semântica e as etapas de verificação da confiabilidade e da estabilidade do instrumento.

Nas duas etapas de validação de conteúdo, compondo o primeiro e o segundo painéis de especialistas participaram: um especialista no método científico, um especialista em escalas psicométricas, um especialista no tema abordado no instrumento (*Feedback* no grupo tutorial) e um profissional de letras. Na etapa de validação FACE participaram seis estudantes de medicina da FPS, sendo 1 do primeiro, 2 do segundo, 2 do quinto e 1 do sétimo período.

Para a etapa de verificação da confiabilidade do instrumento foi realizada a fase experimental do processo com a aplicação do instrumento composto por 15 itens a estudantes de medicina do 1º, 2º, 3º, 5º e 7º períodos, que vivenciaram o *feedback* durante o módulo selecionado para o estudo, seguindo a orientação de se incluir em torno de 10 participantes por cada item de uma escala¹⁰. Dessa forma foi verificada a confiabilidade do instrumento por meio da análise da consistência interna utilizando-se o Coeficiente Alfa de Cronbach, assumindo-se como aceitável o valor igual ou maior a 0,70.

Além disso, realizou-se a avaliação da estabilidade da escala, aplicando-se o instrumento em dois momentos distintos, sendo a segunda aplicação feita a um subgrupo do primeiro grupo com intervalo aproximado de 15 dias. Posteriormente, foi realizada a comparação dos escores médios do total das respostas ao instrumento entre a primeira e a segunda aplicação, por meio do teste t de Student.

O IAFB foi elaborado com repostas tipo Likert com 05 níveis de opção: (1) concordo totalmente, (2) concordo parcialmente, (3) nem concordo, nem discordo, (4) discordo parcialmente, (5) discordo totalmente, contendo 15 itens agrupados em sete fatores: 1. Convite à reflexão (itens 1, 2, 3 e 6); 2. *Feedback* positivo (itens 4 e 5); 3. Crítica construtiva (itens 7 e 8); 4. Orientações para aprimoramento (item 9); 5. Verificação do entendimento (itens 10 e 11); 6. Solicitação de *feedback* (item 12) e 7. Análise e planejamento (itens 13, 14 e 15).

Para a análise da qualidade do *feedback* do tutor aos estudantes após o grupo tutorial foi utilizado o escore médio geral (EMG), ou seja, a média aritmética do conjunto total das respostas do instrumento e a média aritmética do conjunto das respostas dos itens que compunham cada fator para definir os escores médios (EM) por fator. Foram atribuídos graus às avaliações segundo os seguintes pontos de corte dos EM: 0=baixa qualidade ($\leq 3,0$), 1=boa qualidade ($>3,0$ e $<4,0$) e 2=ótima qualidade ($\geq 4,0$).

Para a verificação da distribuição dos escores médios encontrados foi construída curva de normalidade com esses dados e por meio da inspeção visual se comparou essa curva com uma curva padrão de normalidade. Verificou-se que o afastamento da curva da normalidade dos dados do estudo atual foi aproximadamente compatível com a curva de distribuição normal. Sendo assim, foi adequada a utilização da média na composição dos escores médios. (Figura 1)

Foi elaborado questionário sobre as características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes, contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, renda per capita, nível de escolaridade dos pais, naturalidade, local da residência atual, estado civil número de filhos, graduação prévia, período atual do curso.

A partir das respostas dos estudantes foi elaborado banco de dados em dupla entrada utilizando-se o programa Excel versão 10.0. Para a verificação da consistência dos dados foi utilizado o Data Compare, módulo do Epi Info. Os dados foram analisados nos Programas Stata versão 12.1 e Epi Info versão 3.5.3. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências simples (percentual) e as variáveis contínuas através de medida de tendência central e dispersão (mediana e seus quartis).

Para a avaliação das características de base dos participantes foi verificada a distribuição de frequência das variáveis categóricas (percentual) e medida de tendência

central e dispersão para as variáveis contínuas (valor mínimo e máximo, mediana e intervalo interquartil).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. CAAE: 75569317.2.0000.5569

RESULTADOS

Nas duas etapas de validação de conteúdo, compondo o primeiro e o segundo painéis de especialistas, participaram: um especialista no método científico; um especialista em escalas psicométricas; um especialista no tema abordado no instrumento (*feedback* no grupo tutorial) e um profissional de Letras. Os especialistas estavam cientes do tema e dos objetivos da pesquisa e realizaram uma revisão conjunta presencial dos 25 itens do instrumento, com o intuito de avaliar a pertinência do conteúdo contemplado, do método empregado na sua elaboração e da adequação da escrita. No primeiro painel, houve substituição das palavras “*convidar*” por “*estimular*”, “*desempenhos*” por “*participações*”, “*sua própria atuação*” por “*autoavaliação da sua participação*”, “*dar exemplo*” por “*sugerir*”, “*confirmar*” por “*verificar*” e “*escolher*” por “*acatar*” em todas as sentenças em que elas estavam presentes e houve um corte de 10 itens do instrumento.

Já na etapa de validação FACE participaram seis estudantes de medicina da FPS, sendo 1 do primeiro período, 2 do terceiro, 2 do quinto e 1 do sétimo período, para discussão da inteligibilidade do instrumento. Os estudantes foram estimulados a relatar as dificuldades de compreensão e dar sugestões para a mudança do texto. Nos dados sociodemográficos, foi acrescentado o item 16 “*Informe se já recebeu alguma vez durante as tutorias feedback do tutor*” e também a observação “*se respondeu ‘não’ nas perguntas 17 ‘Informe se já recebeu alguma vez, durante as tutorias neste módulo,*

feedback coletivo do tutor’ e 18 ‘Informe se já recebeu alguma vez, durante as tutorias neste módulo, feedback individual do tutor’, não precisa responder o questionário’. Alguns termos foram reescritos ou substituídos por outros mais usuais para uma melhor compreensão da frase, de forma que a afirmativa do item 13 *“O tutor planejou com os estudantes as estratégias para as futuras sessões de feedback”* passou a ser escrita como *“O tutor, a partir das críticas do grupo, planejou com os estudantes as estratégias para melhorar as futuras sessões de feedback”* e também o item 14 *“O tutor acordou com os estudantes o acompanhamento das orientações dadas durante o feedback”* que passou a ser escrito como *“O tutor combinou com os estudantes como acompanhar o cumprimento das orientações dadas durante o feedback”*.

No retorno ao segundo painel de especialistas, apenas uma alteração de grafia foi feita na parte sociodemográfica do instrumento, estando o resto das alterações de acordo com todos os especialistas.

O instrumento de avaliação após passar pelas etapas de validação de conteúdo e validação FACE, teve seu número de itens reduzido de 25 para 15 no total. Seguem os itens finais abaixo: 1. *O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de seus comportamentos durante a tutoria;* 2. *O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de suas participações durante a tutoria;* 3. *O tutor perguntou se os estudantes identificaram aspectos positivos ou negativos que ocorreram durante a tutoria;* 4. *O tutor iniciou a sessão de feedback destacando os comportamentos que foram bem desempenhados pelo estudante durante o grupo tutorial;* 5. *Durante o feedback, o tutor destacou as funções que foram bem desempenhadas pelo estudante durante o grupo tutorial (coordenador, secretário, membros);* 6. *Durante o feedback, o tutor fez uma auto avaliação da sua participação no grupo tutorial;* 7. *O tutor analisou as atitudes e comportamentos individuais dos estudantes que podem ser aprimorados durante o grupo*

tutorial; 8. O tutor identificou com clareza os aspectos que precisam ser aprimorados durante o grupo tutorial; 9. O tutor sugeriu como os aspectos identificados poderiam ser melhorados; 10. O tutor verificou se os estudantes entenderam o feedback recebido; 11. O tutor estimulou os estudantes a opinarem sobre o feedback recebido; 12. O tutor acatou a resposta dos estudantes ao feedback dado durante o grupo tutorial; 13. O tutor, a partir das críticas do grupo, planejou com os estudantes as estratégias para melhorar as futuras sessões de feedback; 14. O tutor combinou com os estudantes como acompanhar o cumprimento das orientações dadas durante o feedback; 15. O tutor analisou com o grupo a efetividade da sessão de feedback.

Para o processo de avaliação da confiabilidade, por meio da análise da consistência interna do instrumento, pretendia-se incluir 10 participantes para cada item, totalizando 150 participantes¹⁰. Desses, apenas 114 (76,0%) haviam recebido FB e foram incluídos. O instrumento de avaliação foi respondido por estudantes de todos os períodos, sendo 42 do primeiro, 1 do segundo, 25 do terceiro, 31 do quinto e 15 do sétimo período. Considerando o conjunto das respostas ao instrumento obteve-se um coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94.

Para a avaliação da estabilidade do instrumento foi realizada a comparação dos escores médios do total das respostas ao instrumento entre a primeira (EM=3,75) e a segunda aplicação (EM=3,82), por meio do teste t de Student e não foi observada diferença com significância estatística ($p > 0,05$).

Quanto às características sociodemográficas dos estudantes envolvidos no estudo foi observado que a maior parte era do sexo feminino (69,0%), com idade variando entre 17 e 40 anos, com mediana de 20 anos (IQR = 19 e 22 anos). Não foi possível avaliar a renda familiar total devido à perda maior que 20,0% de informação para essa variável. Foi evidenciado que 96,5% dos estudantes eram solteiros e 8,8% referiram ter outra

graduação. Em relação à procedência, a maioria dos estudantes residia em cidades da Região Metropolitana do Recife (98,2%). (Tabela 1)

A qualidade do *feedback*, segundo a percepção dos estudantes, foi considerada como boa, segundo o escore médio geral observado (3,72). Da mesma forma levando-se em conta cada fator do instrumento, todos apresentaram $EM > 3,0$, indicando boa qualidade.

Levando-se em conta os itens de cada fator, todos apresentaram escore médio apontando boa qualidade ($EM \geq 3,0$ e $< 4,0$), exceto o item 1 (“*O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de seus comportamentos durante a tutoria*”) e o item 2 (“*O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de suas participações durante a tutoria*”), ambos do Fator 1, que apresentaram ótima qualidade ($EM=4,16$ e $EM=4,18$ respectivamente).

Analisando-se por período, foi visto que as avaliações do terceiro período obtiveram quase todos os fatores classificados com boa qualidade, tendo apenas o fator 4 (“*O tutor ofereceu ao estudante dicas práticas para o aperfeiçoamento de seu desempenho no grupo tutorial*”) categorizado com ótima qualidade ($EM=4,0$) e o sétimo período, nos fatores 4 e 6 (“*O tutor solicitou ao estudante feedback para ele e escutou atentamente as sugestões para seu aprimoramento*”) também indicando ótima qualidade ($EM=4,0$). Os demais períodos obtiveram escores médios de avaliação maiores que 3 em todos os fatores, revelando boa qualidade. Vale ressaltar que não houve nenhum fator de nenhum período que obtivesse baixa qualidade. (Quadro 1)

DISCUSSÃO

O presente estudo elaborou e validou um instrumento de avaliação da qualidade do FB fornecido do tutor para o estudante após a realização do grupo tutorial, com a finalidade de aprimorar a utilização e gestão dessa ferramenta.

Na ABP os estudantes possuem uma ferramenta para aprimorar seu aprendizado, que é o FB do tutor para os mesmos. Um FB bem aplicado é responsável por dar base para o tutor avaliar de forma correta o desempenho do grupo tutorial, e assim, identificar e corrigir falhas que ocorreram de forma individual ou coletiva. Portanto, a existência de um instrumento capaz de avaliar a qualidade desse FB pode contribuir para a efetividade da metodologia da ABP.^{4,5,6}

Estudos anteriores relataram a importância do FB como uma atividade chave que apoia o processo de aprendizagem.^{4,5,6} O FB permite que os estudantes reestruturem a sua compreensão acerca do assunto estudado e desenvolvam novas estratégias, se preciso for, para os temas futuros e deve, portanto, ser integrado de forma rotineira nas atividades de aprendizagem.^{7,8}

Estudo exploratório qualitativo realizado por Aloysius Gonzaga Mubuke⁴, em 2016, na Makerere University of Health Sciences, Uganda, envolvendo estudantes de graduação do terceiro ano de cinco cursos: medicina, odontologia, radiografia, farmácia e enfermagem utilizou entrevistas individuais e grupos focais para explorar as experiências dos estudantes sobre FB em grupo tutorial ABP. A partir da opinião dos estudantes foi desenvolvido um guia para orientar os tutores na realização do FB. O autor demonstrou haver três pilares fundamentais para elaboração de um guia: ser viável e simples de implementar, conter apenas as palavras-chave para ajudar a formular o FB e ser didático, e ter sua aplicação homogênea nos diferentes grupos tutoriais.

O guia, portanto, deve apoiar os tutores a fornecer feedback de alta qualidade, colaborando dessa forma para o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela instituição de ensino.^{4,11}

Já no estudo atual, visou-se criar um instrumento para que os estudantes pudessem avaliar frequentemente a qualidade do FB recebido dos tutores, seja ele individual ou coletivo. Ressalta-se que esses são capacitados de forma regular no assunto. Pretendeu-se elaborar um instrumento viável e de fácil utilização pelos estudantes e que fosse capaz de avaliar os principais aspectos relacionados com um FB de boa qualidade.

Ao desenvolver esse instrumento, previu-se que os tutores, uma vez sabendo que estão sendo “avaliados” pelos estudantes, provavelmente, buscarão utilizar de forma adequada e mais frequente a ferramenta de FB, tão fundamental no método ABP.

O estudo atual, após passar pelas duas etapas com o painel de especialistas e uma etapa com o painel de estudantes (FACE), produziu um instrumento validado do ponto de vista de conteúdo, semântico e do ponto de vista da validação estatística de confiabilidade e estabilidade. O instrumento final é composto por 15 itens, os quais se agrupam em sete fatores.

Em relação aos resultados obtidos durante o processo de validação do instrumento foi observado que o escore médio geral das avaliações foi de 3,72 apontando para um feedback de boa qualidade (grau 1 – $EM > 3,0$ e $< 4,0$).

Analisando-se por fator e considerando-se a avaliação geral por período, obteve-se grau de boa qualidade para todos os fatores, exceto para os fatores 04 (orientações para aprimoramento) do terceiro e do sétimo períodos e 06 (solicitação de feedback do tutor para o grupo tutorial) do sétimo período os quais obtiveram grau de ótima qualidade (grau 2 – $EM \geq 4,0$). Apesar da frequência de realização do FB não ser a esperada, pois deveria

ser de 100,0%, quando ele foi realizado, na percepção dos estudantes, foi de boa qualidade.

O fator quatro (orientações para aprimoramento), obteve o maior escore médio atribuído a qualidade do FB, com valor de 3,92. Salienta-se que este fator leva em conta se o tutor ofereceu ao estudante e ou ao grupo tutorial dicas práticas para aperfeiçoamento do desempenho durante a tutoria. Importante resultado, pois para o estudante evoluir no seu aprendizado, além de ser identificado seus pontos a serem melhorados, é essencial orientá-lo sobre como ele pode modificar certos hábitos e comportamentos dentro e fora da tutoria.^{12,13,14}

Mesmo recebendo um FB de boa qualidade no geral, na percepção dos estudantes, o fator sete (análise e planejamento do feedback para as próximas tutorias) obteve 3,40 de escore médio, sendo assim, o menor valor entre todos os fatores analisados. Lembrando que este fator avalia se o tutor planejou com o grupo tutorial estratégias para melhorar os próximos FB, se ele acompanhou o cumprimento das orientações oferecidas e a efetividade das sessões de FB. Isso é preocupante pois, mesmo recebendo feedback e orientações de aprimoramento, o estudante não possui um acompanhamento disso e essas orientações podem perder o efeito a longo prazo.^{4,14,15}

Uma das maiores dificuldades encontradas no presente estudo foi identificar os estudantes para responderem o instrumento de avaliação da qualidade do FB, pois, muitos informavam se quer ter recebido algum durante a faculdade, seja ele individual ou coletivo e alguns estudantes apresentaram atitude pouco colaborativa para participar da pesquisa.

Apesar das fragilidades pontuadas, os resultados do estudo atual reforçam a validade do instrumento, permitindo assim, sua aplicação em uma ampla variedade de

ambientes onde os tutoriais de ABP são institucionalizados e cada instituição poderá personalizar o instrumento dependendo de fatores contextuais.

Espera-se que o instrumento seja útil à adequada gestão das capacitações do tutor na realização do FB e que esse sendo aplicado de forma adequada, forneça base para que o tutor possa avaliar de forma mais justa o desempenho de cada estudante em relação ao alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

CONCLUSÃO

O estudo atual produziu um instrumento validado do ponto de vista de conteúdo, semântico e estatístico mostrando- se confiável e estável. O escore médio geral das avaliações apontou um feedback de boa qualidade. Orientações para aprimoramento, obteve ótima qualidade sendo importante resultado, pois se relaciona com a evolução do aprendizado. Já a análise e planejamento do FB para as próximas tutorias obteve o menor valor entre todos os fatores analisados. Isso é preocupante pois, mesmo recebendo feedback e orientações de aprimoramento, o estudante não teve acompanhamento e essas orientações podem perder o efeito a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Souza C. S. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. 2015
2. Borges C.M. Aprendizado baseado em problemas. 2014; v. 47, n. 3, p. 301-7
3. Leon B.L. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação médica – uma revisão da Literatura atual. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015; v. 39, n. 4, p.614-619. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01282014>.

4. Mubuuke A.G. Utilizing students' experiences and opinions of feedback during problem based learning tutorials to develop a facilitator feedback guide: an exploratory qualitative study. BMC Medical Education. 2016. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-015-0507-y>.
5. Baroffio, A, Nendaz, M. A., Perrier, A & Vu, N. V. (2007). Tutor Training, Evaluation Criteria and Teaching Environment Influence Students' Ratings of Tutor Feedback in Problem-Based Learning. *Advances in Health Sciences Education* 12:427-439
6. Archer, J.C. State of the science in health Professional education: effective feedback. *Medical Education*. V. 44: p. 101-108.
7. Dolmans, D. H. J. M., De Grave, W., Wolfhagen, I. H. A. P., & Van Der Vleuten, C. P. M. Problem-Based Learning: Future Challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005; v. 39, p. 732-741.
8. Milan, F. B. Parish, S. J., & Reichgott, M. J. A Model For Education Feedback Based on Clinical Communication Skills Strategies: Beyond the "Feedback Sandwich" Teaching and Learning in Medicine.V. 18; n. 1; p. 42-47.
9. Manual de capacitação em Feedback da Faculdade Pernambucana de Saúde
10. Gorenstein, C., Yang, Y. P., Hungerbuhler, I. Instrumentos de avaliação em saúde mental.2015, v. 1,
11. Lyberg A hlander, V., & Hansson, K. (2011). Learning with PBL – Frustrating or fun? The Student's Voice on Progression in Generics and Learning through Problem Based Learning (PBL) in Relation to the Tutor's Interventions. Report, HE-project.
12. Carless D. Differing perceptions in the feedback process. *Stud High Educ*. 2006;31(2):219.-233 doi: 10.1080/03075070600572132

13. Varlander S. The role of students' emotions in formal feedback situations. *Teach Higher Educ* 2008;13 (2):145– 56.
14. Watling C, Driessen E, Vleuten CPM, Vanstone M, Lingard L. Understanding responses to feedback: the potential and limitations of regulatory focus theory. *Med Educ*. 2012;46(6):593.-603 doi: 10.1111/j.1365-2923.2012.04209.
15. Oliveira VTD, Batista NA. Avaliação Formativa em Sessão Tutorial Concepções e Dificuldades. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2012; 36(3):374-380.

FIGURAS/TABELA/QUADRO

Figura 1. Densidade dos escores das respostas ao Instrumento de Avaliação do *Feedback* do tutor ao estudante. (Distribuição empírica – curva do estudo atual e Distribuição normal – padrão de normalidade)

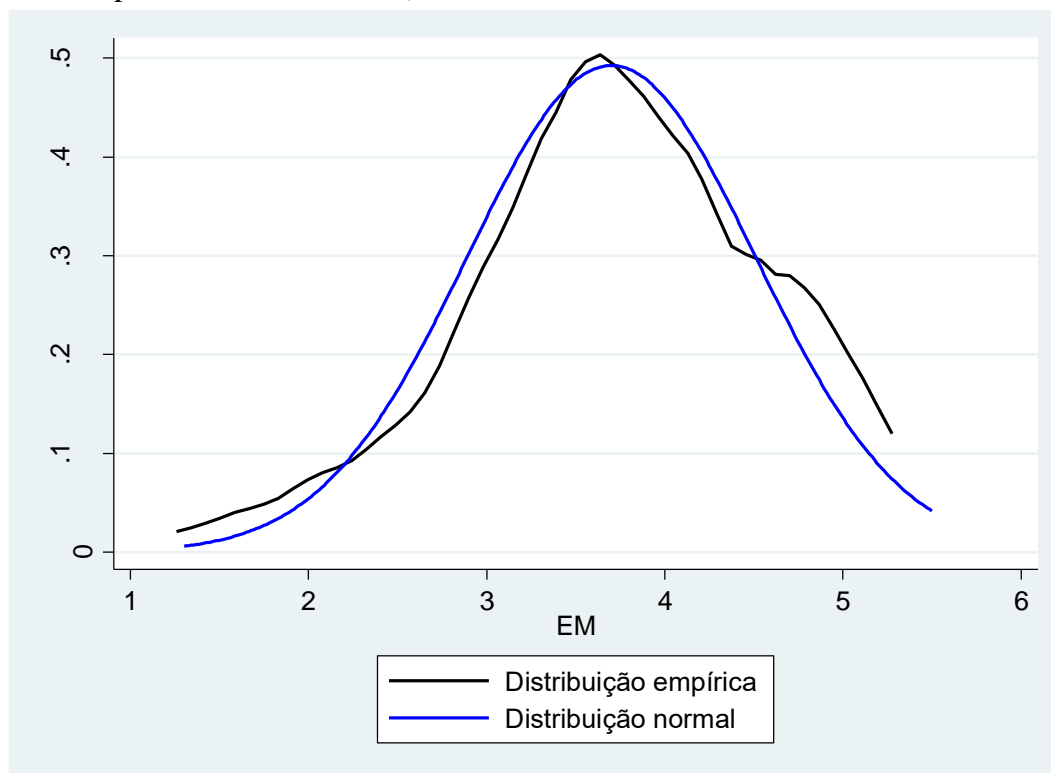


Figura 2. Fluxograma do processo de elaboração e validação do instrumento para avaliação da qualidade do *feedback* do tutor para o estudante após o grupo tutorial.

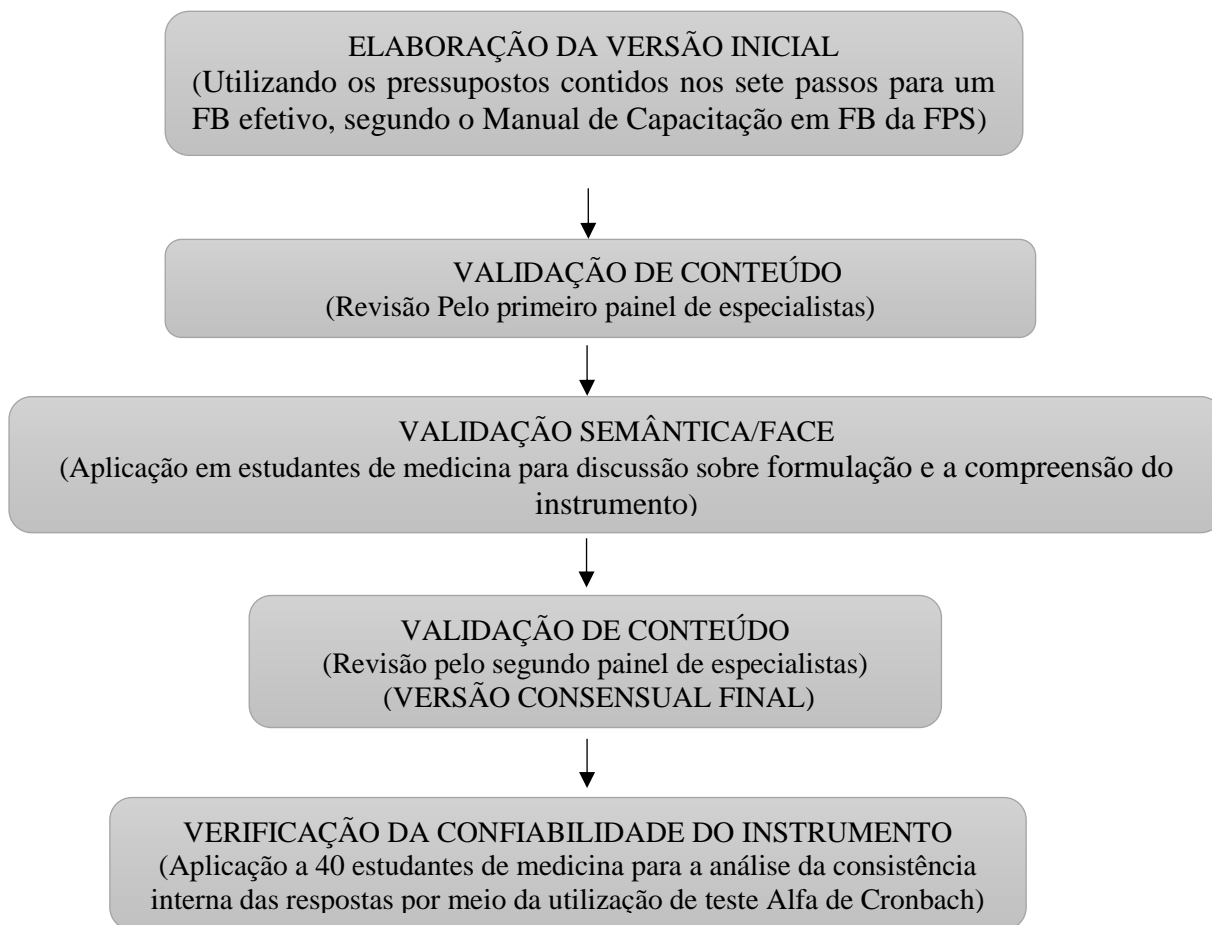


Tabela 1. Distribuição de frequência dos estudantes participantes do estudo, segundo variáveis da condição sociodemográfica. Recife, 2018.

Variáveis	N	%
Sexo*	-	-
Feminino	78	69%
Masculino	35	31%
Estado Civil*	-	-
Solteiro	109	96,5%
Casado	4	3,5%
Naturalidade	-	-
Região Metropolitana do Recife	86	75,5%
Zona da Mata	1	0,9%
Agreste	5	4,4%
Sertão	7	6,3%
Região do São Francisco	2	1,8%
Outros estados	15	11,6%
Residência atual*	-	-
Recife	97	86,6%
Jaboatão dos Guararapes	5	4,5%
Camaragibe	1	0,9%
Olinda	5	4,5%
Caruaru	1	0,9%
Paulista	2	1,8%
Garanhuns	1	0,9%
Existência de graduação prévia	-	-
Sim	10	8,8%
Não	104	91,2%
Escolaridade do pai*	-	-
Sem ensino superior	21	20,1%
Com ensino superior	84	80,1%
Escolaridade da mãe*	-	-
Sem ensino superior	17	15,8%
Com ensino superior	90	84%
Período do curso	-	-
1	42	36,8%
2	1	0,9%
3	25	21,9%
5	31	27,2%
7	15	13,2%

*A não correspondência com o número total da amostra se deve à perda de informação para a variável estudada.

Quadro 1. Escores médios e graus de qualidade atribuídos aos fatores do instrumento de avaliação da qualidade do *feedback* do tutor aos estudantes após o grupo tutorial do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2018.

Fatores associados à qualidade dos problemas	Escore Médios de qualidade* (EM)									
	1º PERÍODO		3º PERÍODO		5º PERÍODO		7º PERÍODO		GERAL	
	EM	GRAU	EM	GRAU	EM	GRAU	EM	GRAU	EM	GRAU
1. “O tutor convidou os membros do grupo a refletirem acerca de seus comportamentos e desempenho durante a tutoria”	3,85	BOQ	3,93	BOQ	3,81	BOQ	3,83	BOQ	3,86	BOQ
2. “O tutor iniciou a sessão de feedback destacando os comportamentos e funções que foram bem desempenhados pelo estudante durante o grupo tutorial”	3,83	BOQ	3,62	BOQ	3,96	BOQ	3,56	BOQ	3,79	BOQ
3. “O tutor descreveu as atitudes e comportamentos do estudante que podem ser aprimorados”	3,89	BOQ	3,68	BOQ	3,69	BOQ	3,63	BOQ	3,76	BOQ
4. “O tutor ofereceu ao estudante dicas práticas para o aperfeiçoamento de seu desempenho no grupo tutorial”	3,97	BOQ	4	OTQ	3,93	BAQ	4	OTQ	3,92	BOQ
5. “O tutor confirmou se o estudante compreendeu seu feedback e combinou com ele o seguimento das orientações para o próximo encontro”	3,58	BOQ	3,64	BOQ	3,69	BOQ	3,73	BOQ	3,65	BOQ
6. “O tutor solicitou ao estudante feedback para ele e escutou atentamente as sugestões para seu aprimoramento”	3,61	BOQ	3,88	BOQ	3,74	BOQ	4	OTQ	3,77	BOQ
7. “O tutor analisou a efetividade da sessão de feedback e sua performance durante o processo”	3,45	BOQ	3,28	BOQ	3,32	BOQ	3,55	BOQ	3,40	BOQ

* A qualidade do *feedback* como variável categórica nominal foi classificada em três categorias: 0 a < 3,0 (baixa qualidade - BAQ); ≥ 3,0 e <4,0 (boa qualidade - BOQ); ≥4,0 (ótima qualidade – OTQ).

APÊNDICE

Instrumento final

Instrumento de avaliação do feedback do tutor aos estudantes após o grupo tutorial

Essa escala tem por objetivo conhecer a sua opinião sobre o feedback dado pelo tutor ao grupo, ao final de cada encontro, durante o decorrer deste módulo que você acabou de cursar. São apresentadas assertivas com cinco opções de resposta, **devendo ser assinalada apenas uma**, conforme o seu posicionamento em relação a cada uma delas.

1. O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de seus comportamentos durante a tutoria.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

2. O tutor estimulou os estudantes a refletirem acerca de suas participações durante a tutoria.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

3. O tutor perguntou se os estudantes identificaram aspectos positivos ou negativos que ocorreram durante a tutoria.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

4. O tutor iniciou a sessão de feedback destacando os comportamentos que foram bem desempenhados pelo estudante durante o grupo tutorial.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

5. Durante o feedback, o tutor destacou as funções que foram bem desempenhadas pelo estudante durante o grupo tutorial (coordenador, secretário, membros).

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

6. Durante o feedback, o tutor fez uma auto avaliação da sua participação no grupo tutorial.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

7. O tutor analisou as atitudes e comportamentos individuais dos estudantes que podem ser aprimorados durante o grupo tutorial.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

8. O tutor identificou com clareza os aspectos que precisam ser aprimorados durante o grupo tutorial.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

9. O tutor sugeriu como os aspectos identificados poderiam ser melhorados.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

10. O tutor verificou se os estudantes entenderam o feedback recebido.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo

4. Concordo
5. Concordo totalmente

11. O tutor estimulou os estudantes a opinarem sobre o feedback recebido.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

12. O tutor acatou a resposta dos estudantes ao feedback dado durante o grupo tutorial.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

13. O tutor, a partir das críticas do grupo, planejou com os estudantes as estratégias para melhorar as futuras sessões de feedback.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

14. O tutor combinou com os estudantes como acompanhar o cumprimento das orientações dadas durante o feedback.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

15. O tutor analisou com o grupo a efetividade da sessão de feedback.

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Nem concordo, nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente